

ARTIGO

**PODCASTS, COMUNICAÇÃO E ENSINO:
COMO AS NOVAS MÍDIAS PODEM FAVORECER O APRENDIZADO SOBRE GESTÃO DA
ÁGUA EM SALA DE AULA**

Murilo Ferreira de Sant'Anna⁵

Taitiany Karita Bonzanini⁶

Resumo

O presente trabalho busca discutir os resultados obtidos com a investigação sobre o uso de *podcast* como ferramenta de ensino e aprendizagem, realizada junto a um grupo focal, composto por 15 professores do Ensino Básico, que avaliaram os potenciais de usos dessa mídia em sala de aula, bem como validaram a produção de um material didático de capacitação de docentes, intitulado “Água Educast”, produto resultante da pesquisa de mestrado “Vozerio da Água: o uso de *podcasts* para ensino e aprendizagem sobre Gestão de Recursos Hídricos”. A pesquisa revelou que há um crescente interesse dos professores pelos potenciais de uso dos *podcasts* com os alunos no ambiente escolar, uma vez que o uso dessa mídia desperta maior engajamento e participação em sala de aula, de forma colaborativa e interdisciplinar, especialmente, sobre temas complexos, como a gestão da água e meio ambiente.

Palavras-chave: *podcast*; comunicação; ensino; mídia; recursos hídricos.

Abstract

This study aims to discuss the results of a research project on the use of podcasts as a teaching and learning tool, conducted with a focus group of 15 Basic Education teachers who evaluated the potential uses of this media in the classroom, as well as validated the development of a teacher training educational resource titled “Água Educast”, a product resulting from the master’s research project “Voices of Water: Using Podcasts for Teaching and Learning about Water Resources Management”. The research revealed a growing interest among teachers in the potential of using podcasts with students in the school environment, as this media fosters greater engagement and participation in the classroom in a collaborative and interdisciplinary way, especially when addressing complex topics such as water management and environment.

Keywords: *podcast*; communication; teaching; media; water resources.

Introdução

Os *podcasts* estão cada vez mais ganhando audiência devido à sua versatilidade de consumo, já que podem ser ouvidos e assistidos por diferentes plataformas digitais, em diferentes ambientes, como no carro, em casa, no trabalho, principalmente, por meio dos *smartphones*⁷. Segundo o portal de notícias *CastNews*, com base em dados do

⁵ Jornalista, educador e mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiAmb), associada à Universidade de São Paulo (USP).

⁶ Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e docente na Esalq/USP.

⁷ *Smartphones*: aparelhos de celular com acesso à internet, que permite também o uso de variados tipos de aplicativos, com recursos avançados de computação.



“Relatório Digital 2025”, 38,8% dos brasileiros com 16 anos ou mais escutam *podcasts* toda semana. Esse mesmo levantamento revela que o acesso à internet se dá, principalmente, por celulares e *smartphones*, representando 98,4% e 96,3%, respectivamente, entre os dispositivos pesquisados (CastNews, 2025).

Essa não é uma mídia nova. Os *podcasts* surgiram nos anos 2000, com a popularização de áudio compactado (MP3), impulsionado pelo crescimento da internet de alta velocidade. A disponibilização desses arquivos era feita por meio de agregadores que utilizavam a tecnologia dos blogs, o RSS (*Really Simple Syndication*), que facilitava o acesso a essa mídia de modo rápido e eficaz. A empresa Apple, que fabricava à época tocadores de MP3 chamados de iPods, criou o seu próprio sistema de distribuição de áudio, o iTunes, contribuindo, assim, para disseminação dos *podcasts* (Luiz *et al.*, 2014).

O termo “podcast” foi cunhado em 2004 pelo jornalista do jornal britânico *The Guardian*, Ben Hammersley, ao unir as palavras “iPod” e “broadcasting” (transmissão pública, em inglês). O nome acabou se popularizando e passou a se referir não somente aos arquivos disponibilizados pelos iPods, mas para programas que eram disponibilizados via *podcasting*⁸ para diferentes plataformas. No Brasil, a tecnologia que permitiu a ascensão dos *podcasts* chegou, também, em 2004, criado por Danilo Medeiros, com o *podcast Digital Minds* (Luiz *et. al.*, 2014).

Os *podcasts* são, portanto, programas de áudio, inspirados no rádio, distribuídos pela internet por agregadores de áudio para serem consumidos sob demanda. Eles também podem ser consumidos em formato de vídeo e organizados por episódios e séries, abordando uma variedade de temas e estilos (Lanzetta, 2021).

Essa conexão dos *podcasts* com o rádio torna a produção nesse tipo de mídia pautada por características jornalísticas, uma vez que para a criação de *podcasts* profissionais envolve a pesquisa de temas, apuração e edição, práticas essas inerentes ao fazer jornalístico. As reportagens jornalísticas, além de terem como característica retratar o fato com fidedignidade, são discursos retóricos que também carregam consigo o esforço da persuasão, buscando alterar atitudes e convicções (Lage, 2009). Assim sendo, a linguagem jornalística possui a capacidade de prender a atenção e o interesse da audiência, de acordo com o tema e a retórica utilizada para reportá-lo.

⁸ *Podcasting*: processo de produção e distribuição de arquivos de *podcasts*



Os *podcasts*, ao beber na fonte do radiojornalismo, buscam, ao mesmo tempo, informar e ampliar a sua base de ouvintes, por meio do uso das práticas jornalísticas. Essa estratégia foi intensificada após a crise de consumo dessa mídia, em 2005, chamada de “podfade”, que obrigou os produtores de *podcasts* a se reinventarem, ocasionando o surgimento de novos formatos de programas, inspirados no rádio. O consumo de *podcasts* voltou a crescer, em 2008, e desde então não parou mais de ampliar o número de ouvintes, principalmente entre jovens (Luiz *et al.*, 2014).

Diante do potencial de alcance dessa mídia entre os jovens, é natural que os *podcasts* despertam interesse tanto em professores como em alunos, quanto às possibilidades de uso e aplicabilidade em ambientes escolares. Segundo Saidelles e colaboradores (2018):

Pesquisas recentes têm sugerido a ferramenta podcast como facilitador, por ter a capacidade de ser reproduzido nos computadores, *tablets* ou celulares, e em qualquer lugar: em casa, a caminho da escola ou no transporte público, além de um recurso que pode servir como ponto de partida para alguma atividade escolar; gravar uma aula presencial, haja a vista que a possibilidade de ouvir o conteúdo de uma aula é especialmente relevante para alunos com ritmo de aprendizagem mais lento e para alunos trabalhadores quando estes precisam faltar às aulas, além de ser um valioso recurso para alunos com deficiências visuais. (Saidelles *et al.*, 2018, p. 3)

Um dos grandes desafios atuais dentro da área de gestão de recursos hídricos é justamente engajar os jovens a participar dos processos de decisão da área e tem sido tema de constantes esforços nesse sentido entre as instituições que compõem o sistema de gerenciamento de recursos hídricos. Da mesma forma, entidades internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), têm destacado nos últimos anos sobre a necessidade de capacitação e formação profissional de jovens sobre a questão ambiental e como permitir o acesso à empregos ambientalmente sustentáveis (PNUMA, 2021).

O Fórum Mundial da Água, organizado pelo Conselho Mundial da Água, em sua última edição, realizada em Bali, na Indonésia, em 2024, fomentou a participação dos jovens em painéis, a fim de contribuir com soluções para questões atuais e futuras sobre a água. Os organizadores colocaram pela primeira vez no evento uma programação específica voltada à participação dos jovens, por meio do Plano Juvenil de Bali, intitulada



“Voz da Juventude”, que possibilitou o compartilhamento de ideias e sugestões voltadas à gestão de recursos hídricos (Consórcio PCJ, 2024).

A próxima edição do Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Riad, capital da Arábia Saudita, em 2027, já constituiu o Comitê da Juventude da Água de Riad para que os jovens possam participar de forma organizada nos processos de organização do Fórum: temático, regional e político.

Diante das questões apresentadas, identificaram-se sinergias entre comunicação, ensino e novas mídias, como os *podcasts*, para o desenvolvimento de um material de capacitação que auxiliasse o trabalho dos professores na elaboração de aulas sobre temas relacionados à gestão da água. Essa foi a gênese do *Água Educast*, um material didático em formato de *podcast*, resultante da pesquisa de mestrado “Vozerio da Água: o uso de *podcasts* para ensino e aprendizagem sobre Gestão de Recursos Hídricos”, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiAmb), associada Universidade de São Paulo (USP).

A pesquisa também identificou possíveis potencialidades no uso do conceito de jornalismo educador, segundo o qual os professores, ao fazerem uso de práticas jornalísticas em sala de aula e em projetos pedagógicos, como a apuração de fatos, checagem, edição e finalização, contribuem nos processos de ensino e aprendizagem, propiciando a aquisição de conhecimento crítico por parte dos alunos. Segundo Bruno Ferreira (2022, p. 23): “O jornalismo educa, justamente porque informa e estimula o debate sobre questões e fatos que reporta”.

As novas mídias nos processos de ensino e aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tiveram seu uso intensificado nos processos de ensino e aprendizagem devido à pandemia de Covid-19, que teve início em 2020. O isolamento social e a paralisação das aulas presenciais obrigaram os professores a buscar alternativas para realizarem aulas em modo remoto e reduzirem os danos para os alunos. Ainda que as TDIC fossem já recomendadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as tecnologias digitais e remotas não eram ainda aplicadas de forma habitual em sala de aula (De Jesus Oliveira; De Almeida, 2023).

Segundo Isis Maria dos Santos Farias e Maria Aparecida Pereira Viana (2024), no artigo, “A educação antes, durante e após a pandemia: um olhar reflexivo diante da atual conjuntura”, os professores aprenderam a usar as ferramentas digitais e as novas



tecnologias quase de modo automático, já que elas estão inseridas dentro da realidade cotidiana, mas a capacitação docente se faz necessária para prepará-los sobre as possibilidades e potenciais de usos dessas tecnologias digitais de forma mais apropriada para projetos em sala de aula que motivem a criação de conhecimentos críticos acerca da realidade entre os alunos. Segundo as autoras:

A formação/qualificação docente em acompanhar a realidade educacional e social, requer adaptações e reflexões críticas na atual conjuntura, principalmente, após o período pandêmico em que a utilização das TDIC se tornaram essenciais (...) (Farias; Viana, 2024, p. 462)

Igualmente, Ismar de Oliveira Soares (2011) também aponta para a importância do trabalho do professor em sala de aula para mediar os processos de ensino e aprendizagem com o uso das TDIC e da necessidade dos docentes em aprender a dialogar com os alunos para uma troca mais profunda de conhecimentos, visando à construção de um conhecimento crítico. Segundo o autor: “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos” (Soares, 2011, p. 18).

Em uma sociedade cada vez mais midiática, em parte devido ao avanço de mídias como rádio, televisão e, posteriormente, da internet e das redes sociais, somado à popularização do uso de *smartphones* e seus aplicativos - que permitiu a troca de informações de modo mais rápido -, é natural que o estudo sobre o uso das TDIC e das novas mídias, como os *podcasts*, tenha extrapolado o campo apenas da comunicação para chegar até as possibilidades de aplicação na educação (Grossi *et al.*, 2021).

Nessa nova perspectiva, o papel do professor em sala de aula se transforma e inova ao trocar a abordagem apenas expositiva para a figura de mediador, pela qual a construção do conhecimento se dá de forma coletiva e multidisciplinar. O professor ensina e aprende tal qual como o aluno aprende e ensina também, ainda mais num momento em que as tecnologias digitais impactam o modo de os jovens se relacionarem em sociedade, em especial no convívio familiar e escolar. Segundo Pirozzi (2013):

O professor pode fazer uso de diferentes tecnologias para inovar em sala de aula, além de contar com diferentes tecnologias que facilitem o seu trabalho, bem como possibilite uma maior acessibilidade do aluno com as necessidades educativas especiais (Pirozzi, 2013, p. 75).



A conexão entre tecnologia, comunicação e educação e suas sinergias tendem a contribuir para a formação crítica dos estudantes e para a assimilação de um conhecimento multidisciplinar, principalmente, porque essa união permite o estabelecimento de um ecossistema educacional em sala de aula, uma vez que a educação visa a uma leitura crítica das mídias, da produção midiática e da realidade por parte dos jovens (Soares, 2011).

Assim, os *podcasts* emergem como uma mídia com grande consumo entre os jovens, conforme aponta a pesquisa Culture Next, realizada pelo *Spotify*⁹, a qual verificou que 70% dos jovens brasileiros dizem acreditar que ouvir músicas e *podcasts* pode reduzir o uso excessivo das redes sociais digitais, demonstrando a força dessa mídia entre esse estrato social, especialmente a geração Z, os nascidos entre 1995 e 2010 (Spotify, 2024).

A partir desse cenário, tem sido notado, nos últimos anos, um aumento de estudos e pesquisas sobre o uso de *podcasts* na educação, da mesma maneira que mais professores se aventuram na abordagem dessa mídia como uma ferramenta pedagógica em sala de aula para atrair mais a atenção dos alunos (Celarino et al., 2023). Segundo Lima e colaboradores (2020):

O potencial educativo do *podcast* está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica e que essa mídia digital pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos, principalmente, por se constituir numa nova possibilidade de ensino introduzido na sala de aula. Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também possibilita aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio *podcast*, já que falar e ouvir constituem-se como atividades mais significativas de aprendizagem do que o simples ato de ler. (Lima et al., 2020, p. 3)

A variedade de formatos e linguagens dos *podcasts* propicia diversidades de aplicação e usos com os alunos, em diferentes estágios de ensino, desde o Ensino Fundamental I, passando pelo Fundamental II e o Ensino Médio. Formatos como *storytelling*¹⁰ e narrativos são mais recomendados para níveis iniciais da educação

⁹ *Spotify* é um serviço de *streaming* de áudio, pelo qual são disponibilizadas músicas, *podcasts* e vídeos; o serviço pode ser consumido em planos grátis ou por assinaturas mensais.

¹⁰ *Storytelling*: técnica narrativa, de caráter persuasivo, para a transmissão de um determinado conteúdo de modo envolvente.



básica, enquanto programas de entrevistas, educativos e minidocumentários são mais apropriados para estágios mais avançados, por exigirem maior produção e envolvimento dos estudantes.

A elaboração de projetos que envolvam essa mídia, como qualquer iniciativa com o uso de TDIC, é importante para a promoção da interdisciplinaridade e do engajamento dos alunos com temas mais complexos, como a gestão ambiental e de recursos hídricos, por exemplo. Porém, pensar num ecossistema educacional com uso dos *podcasts* exige levar em conta os desafios que envolvem a conectividade e o acesso às ferramentas tecnológicas e digitais nas escolas brasileiras, diante das desigualdades sociais (Farias; Viana, 2024).

Prova disso é o estudo intitulado “Panorama da Qualidade da Internet nas Escolas Públicas Brasileiras”, que analisou a qualidade e acessibilidade das escolas brasileiras. O levantamento mostrou que, em apenas 3 mil escolas públicas, há internet com velocidade adequada (alta velocidade), sendo que, das 137 mil escolas estaduais e municipais do Brasil, 89% estão conectadas à internet (Comitê Gestor da Internet, 2024).

As novas mídias, como os *podcasts*, e as TDIC possuem potencial de serem facilitadoras do trabalho dos professores em sala de aula, pois conectam mídias, tecnologia e o uso das ferramentas jornalísticas nos processos de ensino e aprendizagem, favorecendo a formação de conhecimento crítico acerca de si próprio e da realidade do entorno dos alunos.

A interação do jornalismo com as novas mídias nos ecossistemas educacionais

Apesar de a conexão entre jornalismo e educação ser tema de debates recentes no Brasil (em especial com o avanço das pesquisas sobre a relação de comunicação e educação, de modo particular no campo sobre educação) a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, o conceito de jornalismo educador remonta para a década de 1930, nos Estados Unidos, com os primeiros estudos tendo a comunicação como um campo da Ciência pensada, também, como uma Ciência análoga à Pedagogia. Segundo Kears (1944, *apud* Meditsch, 2022):

Existem muitos paralelos entre educação e jornalismo. Ambas são ciências da comunicação. Ambos lidam com a tarefa de transmitir informações, orientações, conselhos, atitudes emocionais e ideias de uma mente para várias outras. Como “estudos comunicacionais”,



ambos se destacam de outros campos de investigação. Portanto, talvez existam outros paralelos entre as fontes sobre as quais recorrer e os problemas que surgem no ensino e na pesquisa dos dois campos. (Kearl, 1944 *apud* Meditsch, 2022, p. 41)

O jornalismo e a educação se conectam a partir do princípio de que buscam informar e também permitir a construção de habilidades para que, tanto a audiência (leitores e telespectadores etc.) como os alunos em sala de aula, reflitam sobre a sociedade que se deseja e, por conseguinte, qual o tipo de cidadão é preciso ser formado para construí-la. As práticas jornalísticas, sobretudo, as de apuração dos fatos, favorecem processos de aprendizagem, já que os caminhos a serem percorridos para que uma pauta se transforme numa reportagem podem ser comuns à pesquisa com fins educativos, envolvendo consulta e análise de base de dados, entrevistas, leitura de pesquisas científicas, ocasionando a criação de um roteiro de aprendizado ou aprofundamento do tema que será transmitido ao público (Ferreira, 2021).

Ferreira (2022) traça um paralelo entre o trabalho do jornalista e a adoção de planos de aulas que fomentem “alunos repórteres” em processos de ensino e aprendizagem:

Quando assume a identidade de repórter em seu contexto social, o(a) jovem é levado(a) a realizar a atividade básica para produzir informação: o questionamento. O que antes era corriqueiro e passava muitas vezes despercebido em seu dia a dia - especialmente situações de desigualdade social e violação de direito que geram incômodo, mas também conformidade - passa a ser problematizado. (Ferreira, 2022, p. 53)

Dessa maneira, o uso da prática educativa ao lado do jornalismo se transforma num importante método para conhecer realidades, muitas vezes colocados de lado por discursos das instituições e seus representantes. A interconexão dessas duas áreas, somada ao uso das TDIC, como os *podcasts*, fomentam a consciência crítica acerca do conhecimento transmitido e do mundo ao seu redor, resultado esse esperado de processos de ensino e aprendizagem realizados dentro de um ecossistema educacional, já que a educação tem como uma de suas características a criação de sujeitos críticos acerca da realidade, a partir da interface entre comunicação e educação, independentemente da tecnologia ou mídia utilizada dentro desse ecossistema (Soares, 2011).



Nesse cenário, emergem os *podcasts* como uma mídia com características e práticas jornalísticas com potencial de promover processos de ensino em sala de aula, por meio do jornalismo educador. A facilidade de produção por meio de tecnologias abertas e equipamentos de baixo custo, muitas vezes apenas fazendo uso de *smartphones*, possibilita aos *podcasts* disseminarem conteúdos de caráter jornalísticos de forma mais ampla e plural, sem as limitações das linhas editoriais dos veículos de imprensa (Meditsch, 2022). Da mesma forma, por suas características, os *podcasts* são uma mídia de grande alcance entre os jovens, tornando-a uma possibilidade de ferramenta em processos educativos nas escolas.

Nos últimos anos, o uso dos *podcasts* com finalidade educacional tem ganhado força, especialmente, para a área da saúde e no ensino de línguas, porém, ainda não há grande volume de produções sobre gestão de recursos hídricos. Um levantamento sistemático, realizado nas plataformas *EArte*, *Google Acadêmico*, *Portal Capes* e *SciELO*, considerando publicações dos últimos cinco anos, mapeou apenas 10 trabalhos envolvendo *podcasts* e educação relacionados ao tema água e gestão de recursos hídricos.

Mesmo com todo o potencial que os *podcasts* apresentam para aplicação na educação, verifica-se a necessidade da ampliação de pesquisas para acompanhar a evolução dessa mídia no trabalho dentro das escolas e, de modo particular, no seu uso para a abordagem de temas relacionados à gestão de recursos hídricos.

Percurso metodológico

Com base nos apontamentos apresentados, foi desenvolvida a pesquisa de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (ProfCiAmb), associada da Universidade de São Paulo (USP), intitulada “Vozerio da Água: o uso de *podcasts* para ensino e aprendizagem sobre Gestão de Recursos Hídricos”, tendo como objetivo discutir o potencial dos *podcasts* no processo de ensino e aprendizagem sobre a temática de Gestão de Recursos Hídricos no Ensino Básico. Como resultado da investigação, foi produzido um material didático, batizado de *Água Educast*, como forma de apoio aos educadores do Ensino Básico sobre o uso de novas tecnologias, em especial os *podcasts*, na geração de conteúdos sobre a Gestão de Recursos Hídricos.



A pesquisa realizada partiu de uma perspectiva qualitativa buscando interpretar e analisar os dados à luz de referenciais teóricos conforme apontado por Minayo (2001), cujo tipo de coleta de dados se preocupa “com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha no campo dos significados” (Minayo, 2001, p. 67).

O trabalho foi dividido em três etapas: 1) audição de *podcasts* da área de gestão de recursos hídricos, cuja escolha foi o projeto “Podcasts”, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA); 2) constituição de um grupo focal para avaliar as demandas dos professores sobre uso e produção de *podcasts* em sala de aula, e como utilizar essa mídia em propostas de aulas, tendo como tema abordagens sobre água e gestão de recursos hídricos; 3) com base na avaliação dos *podcasts* da ANA e das percepções do grupo focal, elaboração de um material educacional de apoio aos professores, para a realização de aulas sobre gestão de recursos hídricos, no estilo “Trilha de Formação”, em formato digital, intitulado *Água Educast*, contendo um *podcast* piloto, composto por sete episódios, com conteúdos complementares em texto e vídeo. O material didático também foi validado pelos integrantes do grupo focal.

Na primeira etapa, foram ouvidos os 28 episódios de *podcasts* que a ANA produziu entre os anos de 2019 e 2022. O objetivo dessas audições foi mapear a linguagem e os formatos de *podcasts* que a Agência adotou para divulgar os temas relacionados à área. A escolha pelo conteúdo da ANA deve-se à importância da Agência para o sistema de gerenciamento de recursos hídricos, por ser um órgão de governança e regulação do sistema de abrangência nacional.

O grupo focal foi constituído por 15 professores (13 mulheres e 2 homens) do Ensino Básico, participantes do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ), no âmbito do Projeto Gota d’Água¹¹. A participação no grupo focal se deu por convite e manifestação voluntária. A quantidade de participantes levou em conta o objetivo de promover o debate no grupo sobre os temas propostos e, ao mesmo tempo,

¹¹ O projeto “Semana da Água”, promovido desde 1994 nas Bacias dos Rios Piracicaba Capivari e Jundiá (PCJ), foi remodelado pelo Programa de Educação e Sensibilização Ambiental do Consórcio PCJ e, a partir de 2015, passou a fazer parte do Projeto Gota d’Água. A iniciativa tem como objetivo intensificar as ações de educação ambiental que extrapolam a execução das Semanas da Água nos municípios, o que de fato já ocorria na prática. Em média, 150 mil pessoas (entre público formal e não formal) participam todos os anos das ações do projeto nas Bacias PCJ. Fonte: Consórcio PCJ. Disponível em: <https://agua.org.br/educacao-e-sensibilizacao-ambiental>. Acesso em: 12 jun. 2025.



evitar reuniões muito longas, que podem gerar estafa e cansaço mental, prejudicando o resultado da coleta de informações (Mazza *et al.*, 2009).

Foram promovidos três encontros on-line com o grupo focal, pela plataforma *Google Meet*, nos quais foram levantadas demandas sobre o uso das TDIC, o conhecimento dos professores sobre *podcasts* e a possibilidade de uso em sala de aula. Os participantes também opinaram sobre a audição de dois episódios de *podcasts* da ANA (um com tema mais complexo e outro com assunto mais próximo aos professores, na área da educação), além de fazerem sugestões sobre como deveria ser o material didático, resultante da pesquisa. No final, eles avaliaram o *Água Educast* e fizeram apontamentos para melhorar a aplicação do material didático.

De posse da análise dos *podcasts* da ANA, somada às percepções do grupo focal, foi produzido o *Água Educast*, uma trilha de formação ilustrada em formato de bacia hidrográfica, contendo um rio principal, onde ficam situados os sete passos, ou episódios de *podcasts*, que contém ainda arquivos de texto e vídeo como apoio. O objetivo de se usar a ilustração de uma bacia hidrográfica foi aludir ao caminho a ser percorrido pelo ouvinte/leitor. Cada episódio foi pensado numa sequência lógica de formar um conhecimento sobre as duas áreas: gestão de recursos hídricos e uso de *podcasts*.

O *Água Educast* consumiu quatro meses e meio de produção, envolvendo desde a pesquisa dos temas para os episódios, a definição dos entrevistados, a gravação, edição e finalização, totalizando 300 horas de trabalho.

Resultados e discussões

A investigação revelou que há um aumento do interesse dos professores sobre o uso de mídias e novas tecnologias em sala de aula para ampliar o interesse e atenção dos alunos em sala de aula, muito impactados após a pandemia de Covid-19. O grupo focal relatou comportamento dos estudantes, como dispersão da atenção devido ao uso excessivo de mídias digitais e casos de transtornos psicológicos, como crises de ansiedade, em alunos e professores, no retorno às aulas presenciais devido a sobrecarga mental.

O grupo focal acredita que as TDIC, quando usadas de forma crítica, tendem a despertar maior interesse dos alunos em sala de aula, principalmente, no atual



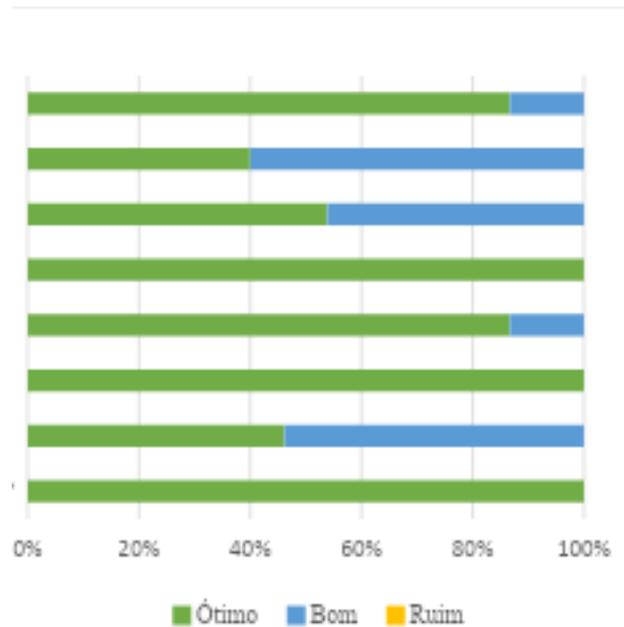
momento, em que novos recursos tecnológicos, como as redes sociais e a Inteligência Artificial, têm ganhado destaque. Os participantes relataram a necessidade de os educadores compreenderem melhor sobre o uso das TDIC, indo além da adoção de vídeos nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os *podcasts* se configuram como uma mídia com potencial inovador para práticas pedagógicas dentro da sala de aula, já que tanto alunos quanto os professores estão consumindo *podcasts* na atualidade. Porém, é necessário um plano de ação estratégico para aplicação, já que a adoção pura e simples da mídia durante as aulas pode ser ineficaz, se o aluno não se sentir parte desse processo. Um dos integrantes do grupo focal comentou que “para engajar a participação dos alunos, é preciso unir a tecnologia com temas que sejam do interesse deles, o que é um desafio, pois eles são de uma geração tecnológica, porém, fazem o uso com frequência apenas das redes sociais”.

Na avaliação do grupo focal, os *podcasts* podem ser usados em sala de aula, desde que respeitados alguns aspectos, como: linguagem apropriada à faixa etária em que se desenvolverá o projeto, preparação e produção mais dinâmicas e colaborativas, com envolvimento de professores e estudantes, além de uma atenção especial à acessibilidade e à educação inclusiva, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996, estabelece que é dever do Estado garantir o atendimento educacional às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino. Relatos dos integrantes do grupo focal atentam que, cada vez mais, tem sido comum o ingresso de alunos com deficiência ou com alguma limitação em sala de aula, o que exige do corpo docente planejar atividades com acessibilidade para que todos os estudantes participem.

Sobre o material didático educacional *Água Educast*, os professores avaliaram os aspectos gráfico e técnico como ótimo e bom, sem nenhuma menção de cunho ruim, como mostrado na Figura 01. O conteúdo foi considerado como abrangente e relevante para a temática, com destaque à abordagem interdisciplinar, que conecta a gestão da água com outras áreas do conhecimento, como a ambiental, saneamento básico, energia, economia, sustentabilidade, saúde e psicologia.



Figura 01 - Avaliação do *Água Educast*

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Sobre os conteúdos complementares de apoio, compostos por sugestões de leitura e vídeos, os integrantes do grupo focal relataram que os textos eram longos demais e de teor muito acadêmico, o que dificultava a completa leitura diante da rotina de trabalho, somada aos compromissos particulares dos docentes. Foi sugerida a adoção de textos mais sintéticos e resumidos, para facilitar e agilizar a leitura do conteúdo complementar.

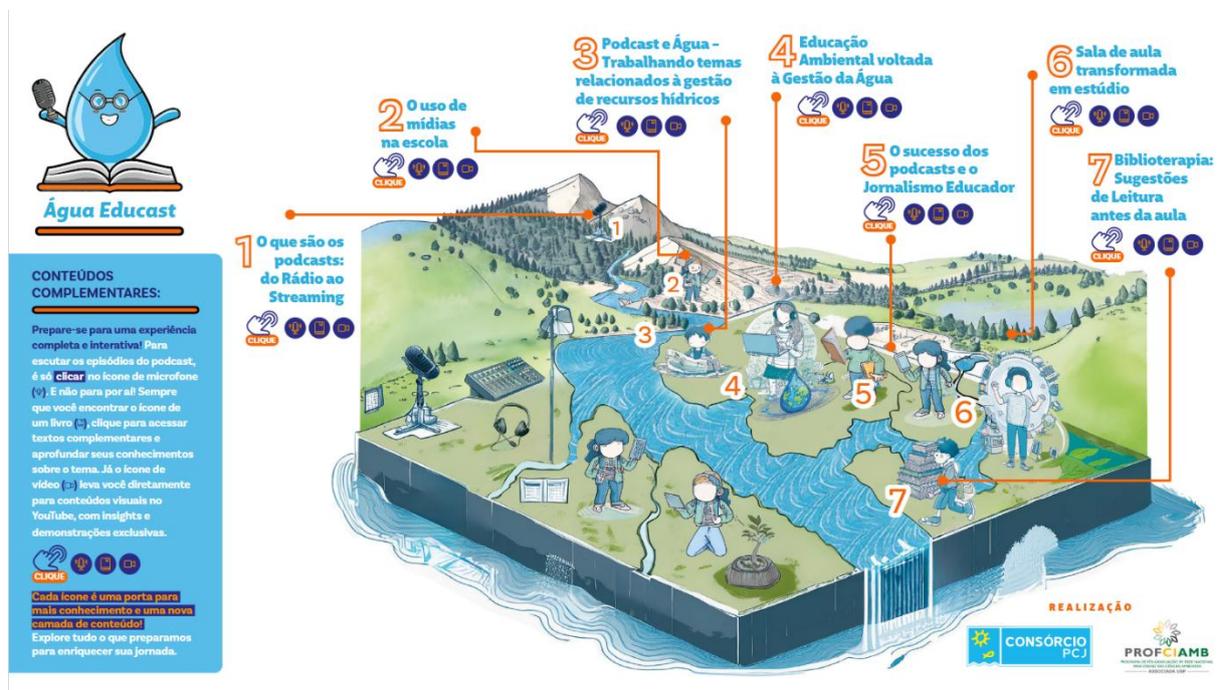
Mesma avaliação foi verificada sobre os vídeos sugeridos como conteúdo complementar, que deveriam ser mais curtos e menos técnicos, com linguagem mais apropriada à educação ambiental. O grupo focal ainda sugeriu que o *Água Educast* tivesse uma atualização com maior acessibilidade, como a audiodescrição, proporcionando o acesso ao material de forma democrática e ampla por parte de professores e alunos com algum tipo e grau de deficiência.

Por fim, outra melhoria sugerida para o *Água Educast* é referente à inserção de conteúdos de questões locais mais contextualizadas e conectadas aos municípios que compõem a bacia hidrográfica, o que, na visão do grupo focal, pode torná-lo mais atrativo aos alunos, conectando o aprendizado à realidade vivida por eles. Um dos participantes do grupo focal relatou: “Acredito que, para os próximos episódios, seria interessante inserir questões locais, com estudos de caso regionais ou atividades que



incentivem os alunos a investigar a realidade do uso e da conservação da água em suas comunidades”.

Figura 2 - Material Didático *Água Educast*



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Conclusão

Os *podcasts* ganham cada dia mais ouvintes no Brasil e no mundo, como atestam diversas investigações sobre a audiência dessa mídia. O forte apelo que possuem entre os jovens faz dos *podcasts* uma possível ferramenta pedagógica a ser considerada para cativar a atenção de alunos em sala de aula para temas mais complexos, uma vez que os estudantes estão cada dia mais impactados pelo grande volume de informação, expostas por tecnologias digitais, consumidas de forma exacerbada e sem um planejamento estratégico e crítico para a sua aplicação em ambiente escolar, causando dispersão de atenção. Esse debate ganhou intensidade em 2025, com a aprovação da Lei n.º 15.100/2025, que, na prática, proíbe o uso de celulares durante aulas, recreios e intervalos sob a justificativa de preservar a saúde mental de crianças e adolescentes.

No entanto, a proibição do uso da tecnologia pelos estudantes, talvez, não seja um caminho produtivo para uma educação midiática ética e crítica. O contato com novas tecnologias faz parte das recomendações da BNCC, em especial, de fomentar o debate

sobre a cultura digital e o uso das TDIC nas escolas, sempre atentando para o uso de forma equilibrada e monitorada das mídias digitais.

A conexão entre os *podcasts*, comunicação e ensino possui um potencial para estabelecer um ecossistema educacional, o que facilita a formação de conhecimento crítico sobre a realidade de si próprio e ao seu redor. As poucas experiências verificadas em estudos anteriores mostram aspectos positivos para os processos de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa identificou, entre os professores participantes do grupo focal, que os *podcasts* também despertam interesse entre os docentes, que até possuem um certo conhecimento sobre os *podcasts*, mas carecem de capacitação para melhor aplicação dessa mídia em ambiente escolar. Na percepção do grupo focal, os *podcasts* são uma ferramenta que motiva a participação em sala de aula e amplia o engajamento dos alunos em sala de aula. A pesquisa também constatou que trabalhos envolvendo *podcasts* propiciam maior envolvimento dos professores com os alunos, de forma interdisciplinar e colaborativa, favorecendo o trabalho com temas mais complexos, como a gestão de recursos hídricos.

Outro ponto mapeado pela pesquisa é que *podcasts*, comunicação e ensino se conectam à possibilidade de usos das práticas jornalísticas em ambiente escolar, por meio do conceito de jornalismo educador, o que promove ganhos também em processos de ensino e aprendizagem, já que as técnicas jornalísticas de pesquisa, apuração e edição favorecem o desenvolvimento crítico dos alunos.

Por fim, a avaliação do grupo focal demonstra o interesse pelo uso de novas tecnologias e que, superados os desafios, como o planejamento de projetos com essa temática, apoio das escolas para essa proposta pedagógica, a adequação dos temas curriculares para essa mídia, os *podcasts* podem contribuir para a formação de conhecimento crítico acerca de diversos temas, inclusive os mais complexos, como a gestão de recursos hídricos. Isso se dá, em parte, porque a sensibilização começa com a capacitação dos educadores e em seguida com o engajamento dos alunos, propiciado pelas novas mídias, como os *podcasts*, sob a mediação dos professores em sala de aula. Isso permite fechar um círculo necessário para ampliar a divulgação de recursos hídricos, envolvendo corpo docente, discente e, depois, passando para as famílias e amigos dos alunos impactados, completando o ciclo de sensibilização ambiental.



Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100**, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CASTNEWS. **No Brasil, 38,8% dos internautas escutam podcast semanalmente**. 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/no-brasil-388-dos-internautas-escutam-podcast-semanalmente/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

CELARINO, A. L. D. S. et al. O uso de *podcasts* como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, v. 39, p. e40882, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/sYj55jXkF5nHhXPnv5ZKZ9w/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Educação 2023**. 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/indicadores/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CONSÓRCIO PCJ. **10º Fórum Mundial da Água capacita jovens na mitigação global das mudanças climáticas**. 16 maio 2024. Disponível em: <https://agua.org.br/noticias/10o-forum-mundial-da-agua-capacita-jovens-na-mitigacao-global-das-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 10 jul. 2025

DE JESUS OLIVEIRA, D. A.; DE ALMEIDA, C. M. F. Desafios e possibilidades no uso das TDICs nas práticas de alfabetização em tempos de pandemia. **Linha Mestra**, v. 17, n. 50, p. 136-157, 2023.

FARIAS, M. S. I.; VIANA, M. A. P. A educação antes, durante e pós-pandemia: um olhar reflexivo diante da atual conjuntura. Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq, [S. l.], v. 5, p. 452-463, 2024. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1171>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FERREIRA, B. **Jornalismo e educação: competências necessárias à prática comunicativa**. Curitiba (PR): Appris, 2022.

GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. **Educação em Revista**, Marília, SP, v. 22, n. esp2, p. 179-198, 2021. DOI: 10.36311/2236-5192.2021.v22esp2.p179. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12130>. Acesso em: 21 jun. 2025.

- LAGE, N. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LANZETTA, G. **Ouvindo vozes: como criar um *podcast* de sucesso e ainda ganhar dinheiro com isso**. São Paulo: Planeta, 2021.
- LIMA, K. M. C. F. M, CAMPOS, C. S, BRITO, A. L. O *podcast* como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. VII Congresso Nacional de Educação (Conedu), 2020. Anais... Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID5360_26092020221728.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.
- LUIZ, L. A história do *Podcast*. In: LUIZ, L. (org). **Reflexões sobre o *podcast***. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial, 2014, p. 9-14.
- MAZZA, V. A.; MELO, N. S. F. O; CHIESA, A. M. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2009. DOI: 10.5380/ce.v14i1.14486. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14486>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- MEDITSCH, E. O *podcast* como laboratório de jornalismo educador: uma visão a partir de Paulo Freire. **Esfemas**, v. 1, n. 23, p. 40-55, 4 jul. 2022.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.
- PIROZZI, G. P. **Educação: princípios ativos da arte de educar**. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2013.
- PNUMA. **Panorama Ambiental Global 6 para Jovens**. 2021. Disponível em: <https://content.yudu.com/web/2y3n2/0A2y3n3/GEO-6-forYouth/html/index.html?page=27&origin=reader>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- SAIDELLES, T.; MARIA, L.; BARIN, C. S.; SANTOS, A. A utilização do *podcast* como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Revista Educacional Interdisciplinar**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1143>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo (SP): Paulinas, 2011.
- SPOTIFY. **Advertising culture**. 2024. Disponível em: https://go.pardot.com/l/52662/2024-10-04/lkvb7w/52662/1728062665yEIGhZlc/CULTURE_NEXT_REPORT_AUS.pdf. Acesso em: 12 maio 2025

